

---

Antonio Aílton

# CERZIR

Editora Penalux  
Guaratinguetá, 2019

---



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO  
França & Gorj

REVISÃO  
Alberico Carneiro

CAPA E DIAGRAMAÇÃO  
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

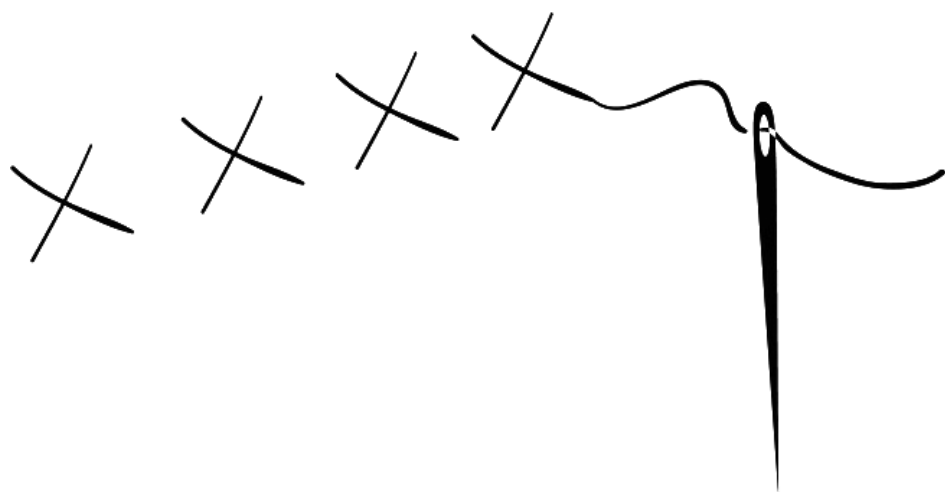
????? AILTON, ANTONIO. 1968-  
CEZIR - LIVRO DOS 50 / ANTONIO AILTON -  
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2019.  
  
156 p. : 23 cm.  
  
ISBN 978-85-5833-482-2  
  
1. POESIA I. TÍTULO

CDD: B869.1

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.  
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.



caminho de vir  
caminho porvir

Brinde  
à  
meia idade



Sê todo em cada coisa.  
Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda

Brilha, porque alta vive.

*Ricardo Reis, Odes — recorte*

In seed time learn, in harvest teach, in winter, enjoy.

*William Blake, Provérbios do Inferno*

Trop tôt & trop tard pour être mon propre ange gardien.

*Franck Venaille, Cantos*



# Epifania

*Para o amigo e poeta Antonio Aílton Santos Silva\**

A estrela da vida inteira ilumina só parte do caminho  
E a cada esquina transborda algo dos dias  
Além do tédio de quem espera o retorno.  
A poltrona do ônibus tem o cheiro  
De viagens que não fiz.  
Enquanto abro um livro escorre já perto  
O líquido viscoso de um pensamento abortado.  
Alguém escuta Pablo num rádio de pilha  
Mas o pedido de perdão é silenciado  
Amor Amor Amor, pode o abandono ter outro nome?

Uma estrada quente feito pensamento apressado  
Um motorista de aluguel com contas para pagar.  
Dele estou separado apenas por uma porta  
Também pelos anos.  
Ele poderia ser um filho perdido.  
É fim de ano  
Do esperado bolo sem velas.  
E no fechar dos olhos  
Já escolhi a melhor fatia.  
Na bagagem tenho alguns livros  
E quatro presentes mal embrulhados.  
Este é o enredo que me prende  
O mundo é maior para quem viaja.  
E agora vejo  
As bailarinas da infância

Diante do infante  
Esperando o primeiro passo  
Na última parada.  
A Estrela da vida inteira pode ser  
O que esqueci de visitar.

*Ricardo Nonato* (Do livro inédito *Coração de Faca*, no forno)

[\*Alinhavado com o poema Pontes do Recife, de *Compulsão Agridoce*, 2015.]



## Na pele do corpo

*a Antonio Ailton*

Habito o corpo,  
Sem qualquer rosto,  
De um outro morto.

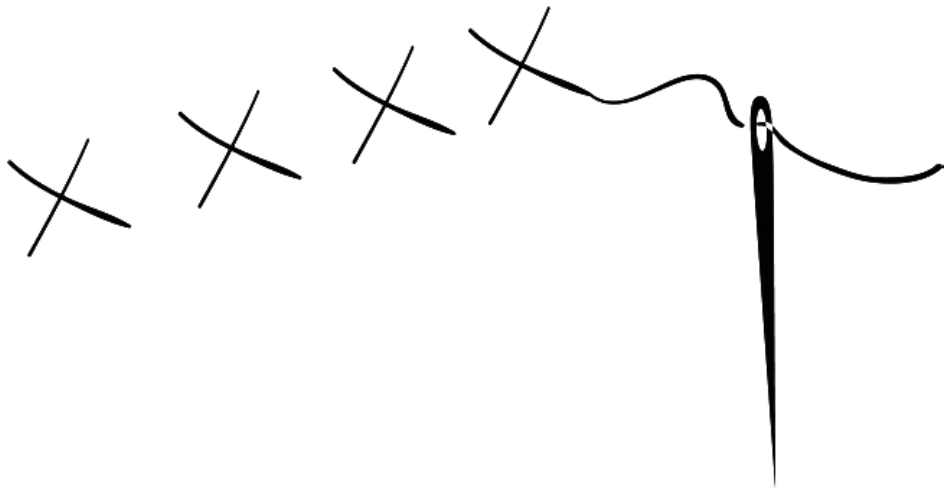
Sem qualquer nome  
De rei ou de conde,  
Mulher ou homem.

Nenhum registro  
De crime ou vício,  
Cartório ou ofício.

Nem vejo o encosto  
De busto ou corvo,  
Fantasma ou ogro.

Sem cútis e ossos,  
Óculos e olhos,  
Gosto ou desgosto.

Contemplo a face  
Sem qualquer charme  
De meu disfarce.  
A turva ausência  
Da alma excêntrica  
É angústia e boêmia.



Composto em Minion Pro e  
impresso em Pólen Soft 80g/m<sup>2</sup>  
em São Paulo para Editora Penalux,  
em fevereiro de 2019.

